

A volatilidade em maio foi o destaque nas bolsas americanas, o S&P 500 atingiu uma queda de 20% do seu pico, mas após várias semanas de queda teve uma recuperação excelente na última semana, subindo quase 10% da mínima, o que deixou a dúvida se isso é apenas um “rebound”, movimento típico quando o mercado é de baixa, ou se realmente o mercado está comprando uma melhora do cenário inflacionário a frente.

O Fed deixou claro que nas duas próximas reuniões a taxa de juros será reajustada em meio ponto percentual, pois a prioridade será o combate à inflação. Além disso, previu que no restante do ano os EUA terão um crescimento razoável e definitivamente não espera uma recessão na economia. Quanto à inflação, a discussão é se a política monetária irá caminhar para o campo restritivo, acima do neutro. Alguns membros do comitê colocam a taxa neutra na faixa entre 2% e 3% ao ano. Caso a inflação se torne resistente em ceder para uma trajetória compatível com a meta inflacionária de 2%, a taxa de juros irá para campo restritivo, algo em torno de 3,5% ao ano. Como consequência, se espera uma queda do crescimento econômico para que haja a queda da inflação, podendo causar até uma recessão.

A Europa finalmente deixou a retórica de lado e assumiu que irá subir os juros para combater a inflação, assim que encerrar o programa de recompra no início do terceiro trimestre, tendo como data julho de 2022 para tal aumento. A discussão é se vai ocorrer um aumento de 50 ou 25 pontos, como defendido pela presidente do BCE, Christine Lagarde, muito preocupada com os riscos de baixa atividade econômica na região em função da guerra entre Rússia e Ucrânia. O cenário básico do BCE para sair das taxas negativas, segundo seu economista chefe, é uma movimentação natural em unidades de 25 pontos nas reuniões de julho e setembro, sendo o ritmo de referência do comitê.

A China sofre os efeitos da Covid-19, ainda que alguma reabertura aconteça como ocorreu em Xangai, por exemplo a abertura parcial do metrô que estava paralisado por 2 meses, isso não será o suficiente para retomar o crescimento anual previsto inicialmente em 5,5%. O Banco Central da China efetuou a queda da taxa de empréstimo de 5 anos para aliviar o setor de *Housing*, grande motor do crescimento chinês, que continua com um desempenho ruim devido ao lockdown, causando sequelas sobre a confiança do consumidor e a retomada da demanda interna. Além disso, Xangai oferecerá estímulos, como descontos fiscais para empresas, irá acelerar novos projetos imobiliários, tudo para apoiar a melhoria da atividade econômica na reabertura.

O Reino Unido também sofre com a inflação, ao redor de 9% anual, por isso o BoE deve fazer mais um movimento de alta de 50 pontos na próxima reunião e pode enfrentar uma recessão a frente, principalmente devido à perda do poder aquisitivo dos consumidores pela alta dos preços dos alimentos e combustível.

No Brasil, nada é diferente, o Banco Central tentou no último Copom sinalizar que o ciclo de aumento da taxa Selic estaria perto do fim, mas devido aos últimos dados de inflação onde o núcleo está próximo aos 10%, graças principalmente aos alimentos e combustíveis, o mercado precificou duas novas altas de 0,5, o que deixa uma taxa terminal em 13,75%. O presidente, Jair Bolsonaro, não se conforma com os altos lucros da Petrobras e já demitiu 2 presidentes da empresa em 40 dias para tentar evitar novos repasses de preços. Já o Congresso tenta votar medidas como corte do ICMS dos estados para baratear o preço dos combustíveis. A principal razão para tais medidas é o resultado das últimas pesquisas do Data Folha e do BTG que mostram ampla vantagem de Lula sobre Bolsonaro, sendo a principal causa a inflação. O governo apresentou melhora nos números fiscais em função do aumento da arrecadação com a alta das commodities e o controle das despesas, mas não conseguiu reverter isso em votos. Outro ponto a ser citado são os números econômicos positivos, tanto na queda do desemprego quanto no crescimento econômico, onde a perspectiva de crescimento foi para em torno de 1,5% a 2% em 2022.

A volatilidade vai persistir na bolsa americana e apostamos em uma queda maior, porque na nossa visão a inflação só irá ceder com a taxa de juros acima do neutro, por isso aproveitamos as altas do S&P 500 para vendermos, porém acabamos sendo prejudicados um pouco no final do mês devido ao *time* da venda. No dólar estávamos comprados, mas com a liberação do TCU para a venda da Eletrobras acabamos zerando a posição. Os níveis de R\$4,80/75 nos parece uma boa compra, pois acreditamos que o dólar não irá ficar fraco no mundo com o início de aperto de liquidez em junho e com a alta inflação mundial, além de no cenário doméstico daqui a alguns meses iniciará o período eleitoral e com o ex-presidente Lula na frente acreditamos que o dólar possa retomar o patamar de R\$ 5,00. Com isso, estamos esperando o leilão ou o nível de R\$ 4,70 para retomar a posição comprada.

O mundo está cheio de desafios, como a alta inflação, crescimento baixo e começo do aperto do *Balance Sheet* em junho, e os mercados irão nos mostrar para onde iremos

Atribuição de Performance

No mês de maio, o resultado do RC Hedge FIM foi: 1,40% ante 0,98% do CDI

RC Hedge FIM	maio-22
Moedas	-0,19%
Bolsa	1,12%
Juros	0,13%
Taxas e Custos	-0,68%
Titulo Público	1,02%
Total	1,40%

Objetivo e Política de Investimentos:

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável., com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

Público alvo: Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada

Rentabilidade Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	-	-	-	-	-	-	-	6,18%	6.376,77%

Características
Estatísticas

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Aualizada	37,9%	26,2%	11,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-38,8%	-6,6%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	02-Oct-2019	13-Oct-2021
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	19-Oct-2020	02-Dec-2021
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-2,2%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,5%	55,7%	57,3%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	43,92	0,43	1,16
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	Patrimônio Líquido			
Cota de resgate antecipado	D+0	31-mai-2022		R\$ 24.615.933,2	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 23.863.745,6	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – www.rcgestaoderecursos.com.br

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: www.cvm.gov.br.